

DOSSIÊ

A DEMOCRACIA SOBREVIVE SEM SISTEMAS PARTIDÁRIOS ESTÁVEIS? EVIDÊNCIAS DA AMÉRICA LATINA ENTRE 1945-2018

*CAN DEMOCRACY SURVIVE WITHOUT
STABLE PARTY SYSTEMS? EVIDENCE FROM
LATIN AMERICA BETWEEN 1945 AND 2018*

José Guillermo Pérez-Camacho * 

* Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Ciência Política, Campinas, SP, Brasil
E-mail: j194787@dac.unicamp.br

RESUMO

O presente trabalho visa avaliar o impacto da institucionalização do sistema partidário (ISP) na resiliência da democracia na América Latina entre 1945 e 2018. Para tanto, realiza-se uma análise de sobrevivência com o modelo de riscos proporcionais de Cox, usando a base de dados de democracia de Boix, Miller e Rosato, e de volatilidade eleitoral de Mainwaring e Su. A hipótese central do texto é que a ISP tem uma relação positiva com a sobrevivência da democracia na região. Inicialmente o modelo apresentou um resultado de interesse, que ISP, contrário à hipótese e à literatura, teve uma relação inversamente proporcional sobre a sobrevivência das democracias. Contudo, o baixo número de eventos limita o potencial dos achados, e o modelo não conseguiu superar as provas de robustez. Ainda que a hipótese central não tenha sido provada, a análise contribui com dados recentes para pensar sobre os fatores que impactam a resiliência das democracias na região.

Palavras-chave: Democracia; Sistema Partidário; Análise de Sobrevivência; América Latina.

ABSTRACT

This study aims to evaluate the impact of party system institutionalization (PSI) on democratic resilience in Latin America between 1945 and 2018. To this end, a survival analysis is conducted using a Cox proportional hazards model, employing democracy data from Boix, Miller, and Rosato, and electoral volatility data from Mainwaring and Su. The central hypothesis is that PSI is positively related to the survival of democracy in the region. Counterintuitively and contrary to literature, initial findings suggest that lower levels of PSI (higher volatility) appear to have a protective effect on democratic survival. However, the limited number of events constrains the potential of these findings, and the model did not pass robustness tests. Although the central hypothesis was not proven, this analysis contributes recent data to the debate on factors impacting the resilience of democracies in the region.

Keywords: Democracy; Party System; Survival Analysis; Latin America.

INTRODUÇÃO

Quais fatores impactam a sobrevivência da democracia? A resiliência da democracia tem sido uma preocupação central na ciência política latino-americana, principalmente nos últimos anos, em que as ameaças sobre ela têm se multiplicado no mundo (V-DEM Institute, 2025). Segundo o último relatório sobre democracia do projeto *Varieties of Democracy*:

The outlook on the world at the end of 2024 is worse than in the last 25 years. As we detail and discuss below, the trend of the “third wave of autocratization” is deepening and spreading. That includes weakening of democracy in some established liberal democracies, breakdown of democracy in countries that were democratic for most of the 21st century, as well as deepening of autocracy in already autocratic states. (V-DEM Institute, 2025, p. 9).

O contexto de retrocesso democrático levou os pesquisadores interessados pela democracia na América Latina a se questionar sobre as razões que permitem a esse regime político sobreviver e as variáveis que podem aumentar o risco do seu colapso.

Ainda que existam várias explicações para a sobrevivência e colapso da democracia (Munck, 2010), em geral, a literatura tem apontado dois tipos de variáveis principais, as econômicas e as políticas¹. Pelo lado das explicações econômicas, Przeworski *et al.* (1996) analisaram dados de regimes de todo o mundo para testar diferentes hipóteses. Uma das principais descobertas foi que o produto interno bruto (PIB) per capita é a variável principal com um efeito protetor para a democracia. Segundo os autores, “Acima de US\$ 6.000, as democracias tornam-se inexpugnáveis e espera-se que vivam para sempre: nenhum sistema democrático jamais caiu num país cuja renda per capita excedesse os US\$ 6.055” (Przeworski *et al.*, 1996, p. 117). Posteriormente, Svoboda (2008) confirmou esse achado e agregou que a possibilidade de reversão democrática está associada a recessões econômicas. O mecanismo que explica essa relação entre PIB per capita, crescimento econômico e estabilidade democrática não é totalmente claro. Przeworski *et al.* (1996) expõem duas possíveis hipóteses. A primeira é adotada de Lipset no seu *Political Man* (1994), onde afirma que, em países de renda alta, as lutas por políticas distributivas são menos agudas. A segunda hipótese é de Larry Diamond, que sugeriu que “[...] países mais desenvolvidos podem ser mais propensos a adotar um arcabouço institucional superior no momento em que a democracia é estabelecida” (Przeworski *et al.*, 1996, p. 117).

Por outro lado, autores relevantes como O'Donnell (1979), Mainwaring (1993, 1999) e Mainwaring e Pérez-Liñán (2013) têm questionado a existência de uma relação linear entre economia e política para a América Latina, apontando casos como o argentino e inclusive o venezuelano, onde o PIB per capita não parece ter tido o efeito protetor previsto pela teoria. Os autores que formam parte dessa abordagem teórica consideram que as variáveis políticas têm um peso maior no momento de explicar tanto os fatores de risco quanto os protetores para a democracia na região.

Particularmente, Mainwaring (Mainwaring, 1993; Mainwaring; Scully, 1995) e Mainwaring, Bizzarro e Petrova (2018) têm argumentado que o sistema partidário é uma instituição com um impacto muito importante como variável explicativa do colapso e da sobrevivência das democracias na América Latina. O mecanismo causal

¹ Também autores como Inglehart (1990) tem apontado a variável cultural, mas sua capacidade explicativa parece mais limitada, sobretudo no caso latino-americano, em que as pesquisas indicam um apoio moderado à democracia.

através do qual o sistema partidário gera um efeito sobre a resiliência democrática é que os sistemas presidenciais (amplamente a maioria na região) misturados com sistemas multipartidários são muito instáveis (Mainwaring, 1993), em decorrência da sua rigidez marcada por períodos fixos de governo, pelos conflitos entre Executivo e Legislativo, e pela maior probabilidade de que o incumbente tenha pouca experiência política.

Em termos de mecanismo causal, os autores da vertente política estabelecem uma explicação clara e objetiva entre os sistemas partidários e a democracia que merece ser testada, sobretudo após quase cinquenta anos do início da chamada “terceira onda de democratização”, o período mais longo de continuidade democrática na região (Munck, 2010). A pesquisa pretende contribuir na reflexão acerca das ameaças e dos fatores que protegem a democracia na América Latina testando uma hipótese relevante, usando bases de dados recentes, com novas informações sobre os regimes competitivos da região.

O restante do texto vai ser dividido nas seguintes seções. Esta introdução corresponde ao primeiro capítulo. O seguinte capítulo, o segundo, é metodológico, onde se explica a técnica estatística usada na investigação, a definição das variáveis independente e dependente, e o processo de construção da base de dados em conjunto com as covariáveis que servem de controle, para isolar o efeito da variável independente. O terceiro capítulo apresenta os resultados da análise de sobrevivência e os principais achados a partir de sua interpretação. Por fim, as conclusões apresentam um resumo do texto e indicam caminhos de interesse que podem ser continuados a partir da presente pesquisa.

METODOLOGIA

Conforme discutido no capítulo introdutório, o objetivo da presente pesquisa é analisar o impacto da institucionalização do sistema partidário na sobrevivência das democracias na América Latina entre 1945 e 2018. A variável independente, institucionalização do sistema partidário, é avaliada a partir da base de dados de volatilidade eleitoral de Mainwaring e Su (2021). Do mesmo modo, para testar a variável dependente democracia, a pesquisa usou as bases de dados de democracia, medida como variável dicotômica, de Boix, Miller e Rosato (2013). Cada uma dessas variáveis e bases de dados serão explicadas mais adiante neste mesmo capítulo.

Para atingir o objetivo principal da pesquisa, este trabalho se propôs os seguintes objetivos específicos:

- a) Criar uma base de dados das democracias² e volatilidades eleitorais da América Latina entre 1945 e 2018 combinando a versão atualizada de Boix, Miller e Rosato (2013) e de Mainwaring e Su (2021);
- b) Avaliar o impacto da institucionalização do sistema partidário na duração das democracias latino-americanas entre 1945 e 2018;
- c) Avaliar o impacto de variáveis econômicas como PIB per capita e crescimento econômico na sobrevivência das democracias latino-americanas entre 1945 e 2018.

² A base criada para esta pesquisa assim como todos os *scripts* dos modelos estão disponibilizados em meu Git-Hub profissional: https://github.com/Guillerumo/Survival_Analysis.

TÉCNICA METODOLÓGICA

Para determinar o impacto da institucionalização do sistema partidário na sobrevivência das democracias na América Latina, o presente estudo empregou uma análise de sobrevivência que foi rodada em R, técnica estatística também conhecida como análise de eventos históricos (*event history analysis*) (Box-Steffensmeier; Jones, 2004). A análise de sobrevivência trata-se de uma família de técnicas estatísticas que modelam o comportamento de uma variável Y quando “[...] o interesse do pesquisador é a observação de uma mudança qualitativa da variável dependente em um ponto específico no tempo” (Lins, 2021, p. 396). Em outras palavras, o objetivo da análise de sobrevivência é modelar o tempo até um evento ocorrer.

Alguns modelos dentro da família da sobrevivência estão desenhados para controlar a relação ou o impacto das covariáveis no tempo, de uma forma semelhante ao que faz uma regressão. Todavia, a análise de sobrevivência é mais adequada quando estamos interessados não apenas em se um evento aconteceu, mas quando aconteceu. Além disso, a análise de sobrevivência apresenta vantagens sobre as regressões por sua capacidade de incorporar adequadamente a informação de casos censurados³, ou seja, os casos onde não se apresentou o evento, evitando a sobre ou subestimação da relação entre as covariáveis e o tempo de duração (Box-Steffensmeier; Jones, 2004).

Dentro da família de técnicas de sobrevivência, este texto trabalhou com o modelo de riscos proporcionais de Cox estendido, que é um tipo de modelo semiparamétrico, ou seja, que “[...] não assume qualquer distribuição para a função de risco basal. No entanto, é esperado que suas variáveis ajam sempre com efeito multiplicativo sobre o risco” (Lins, 2021, p. 397). O adjetivo estendido faz referência à noção de que o modelo aceita variáveis independentes que variam no tempo; diferentemente do modelo clássico, que somente lida com variáveis fixas. A incorporação de covariáveis dinâmicas torna este modelo especialmente adequado para estudos empíricos em ciência política, onde condições estruturais e institucionais evoluem ao longo do tempo.

Como comentado anteriormente, a análise foca na América Latina, ou seja, nos dezoito países com herança ibérica mais o Haiti⁴. A decisão decorre de que a presente pesquisa considera que Mainwaring e Pérez-Liñán (2013) têm razão quando argumentam que: “Regional specificities are not the only way to bound generalizations in social science, but because regions are large parts of the world with distinctive dynamics and intra-regional influences, delimiting some analyses and generalizations by regions is useful” (Mainwaring; Pérez-Liñán, 2013, p. 26).

Em outras palavras, consideramos que diferentes regiões compartilham dinâmicas sociopolíticas e trajetórias históricas que condicionam mecanismos causais específicos. Também existe uma razão metodológica: concentrar-se em uma região ajuda a reduzir o problema de contrafactualidade e de confundimento, decorrentes de características não observáveis. Os países da América Latina compartilham características-chave que convertem a região em um espaço ideal para testar hipóteses e fazer análise comparativa, por exemplo: os países da região têm a mesma

³ “Uma observação é considerada censurada quando seu início ou fim não são observados, fazendo com que seja difícil determinar um ponto específico no tempo” (Lins, 2021, p. 398).

⁴ Especificamente os países são: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai, Venezuela.

experiência colonial ibérica, compartilhem a preeminência da religião católica e a predominância de sistemas presidenciais, entre outras características.

VARIÁVEL INDEPENDENTE: INSTITUCIONALIZAÇÃO DO SISTEMA PARTIDÁRIO

A institucionalização do sistema partidário é nossa principal variável independente. Mas o que a literatura considera sobre ela? Para o final dos anos 1990 tanto as pesquisas de Mainwaring (1993, 1999) e Mainwaring e Scully (1995), como as análises históricas comparativas (Hartlyn; Valenzuela, 1998), tinham reforçado a ideia de que os sistemas partidários eram uma variável-chave para compreender a durabilidade das democracias latino-americanas.

Esse papel protetor dos sistemas partidários estava ancorado nos resultados positivos de democracias como a da Costa Rica e (até começo do século XXI) a da Venezuela, assim como, em menor medida, as democracias uruguaia e chilena. Apesar do período ditatorial dos dois últimos países, todos misturavam regimes competitivos com atores políticos estáveis. Portanto, as provas pareciam fortalecer o entendimento de que sistemas partidários com poucos partidos e resultados mais ou menos previsíveis tendiam a ser mais estáveis, e, portanto, as instituições democráticas tinham mais espaço para se desenvolver.

Mainwaring, Bizzarro e Petrova (2018, p. 55) definiram a institucionalização do sistema partidário como “[...] one in which a stable set of parties interacts regularly in stable ways”⁵. Segundo os autores, a institucionalização do sistema partidário é considerada como uma variável latente composta pelas dimensões “(1) stability in the membership of the party system; (2) stability in parties’ vote shares; and (3) stability in parties’ ideological preferences”⁶ (Mainwaring; Bizzarro; Petrova, 2018, p. 41).

A volatilidade eleitoral é uma das formas típicas de medir a institucionalização do sistema partidário, uma vez que marca tanto a estabilidade dos membros do sistema de partidos quanto a estabilidade da quantia de votos recebidos por eles. Mainwaring, Bizzarro e Petrova (2018) demonstraram que existe uma forte correlação entre a volatilidade eleitoral e as outras dimensões definidas para a institucionalização do sistema partidário, o que permite utilizar a volatilidade eleitoral como indicador geral desse conceito.

Neste caso particular, a volatilidade eleitoral foi tomada de Mainwaring e Su (2021), autores que criaram uma extensa base de dados – abrangendo o período 1932-2019 – da volatilidade eleitoral na América Latina com três indicadores: volatilidade interna, externa e geral tanto para as eleições presidenciais como para as parlamentares (câmara baixa). A volatilidade interna mede as mudanças de voto no interior de sistema partidário estabelecido, a volatilidade externa mede a quantia de votos recebidos por partidos novos no sistema partidário, e o índice de volatilidade geral é o resultado da soma das duas anteriores.

⁵ “um em que um conjunto estável de partidos interage regularmente de maneira estável” (tradução livre).

⁶ “(1) estabilidade na composição do sistema partidário; (2) estabilidade nas votações/participação eleitoral dos partidos; e (3) estabilidade nas preferências ideológicas dos partidos” (tradução livre).

VARIÁVEL DEPENDENTE: DEMOCRACIA

A democracia é um conceito em disputa com diversas acepções (Coppedge, 2023). A presente pesquisa concentra-se em um conceito mais minimalista e processual da democracia, influenciado por Dahl (1989) e Przeworski (1994). Ainda, optamos por trabalhar com a base de dados de Boix, Miller e Rosato (2013), que mede a democracia como uma variável dicotômica (1 = democracia, 0 = não democracia)⁷.

O conceito de democracia de Boix, Miller e Rosato (2013) parte de uma definição mínima da democracia. Os autores argumentam que se inspiram na definição de Robert Dahl (1989), considerando que a democracia deve satisfazer condições tanto na dimensão de contestação quanto de participação. A base de dados criada pelos autores desenvolve uma medida dicotômica e cobre de 1800 até 2020. Para a dimensão de participação se espera um nível mínimo de sufrágio e, para a de contestação, espera-se que as decisões sobre quem governa o Estado sejam tomadas por meio de eleições livres e justas. Esse é um conceito muito objetivo, o que oferece vantagens empíricas. Basicamente, um país que realiza eleições competitivas e que concedeu direito de voto à maior parte da população (Boix; Miller; Rosato, 2013, p. 6) é considerado como uma democracia.

OUTRAS VARIÁVEIS: PIB PER CAPITA, CRESCIMENTO ECONÔMICO, URBANIZAÇÃO, GINI EDUCATIVO

Conforme a literatura revisada sobre estabilidade democrática para o presente trabalho, principalmente aquela associada à teoria da modernização, identificaram-se variáveis econômicas e sociais que foram incluídas no modelo visando servir de controle. As variáveis escolhidas foram: o PIB per capita, o crescimento econômico, a urbanização e a desigualdade (medida através do Gini educacional como proxy).

O PIB per capita⁸, utilizado em sua transformação logarítmica⁹ nos modelos, foi extraído da base de dados V-DEM. O crescimento econômico foi calculado como a taxa de variação anual do PIB per capita, derivada da variável anterior. O Gini educacional¹⁰, que serve como proxy da desigualdade socioeconômica dada a escassez de dados históricos de Gini de renda, também foi obtido do V-DEM.

Por fim, a variável de urbanização foi construída combinando duas fontes: V-DEM para o período 1945-1959 e o Banco Mundial para o período 1960-2018. No desenvolvimento da pesquisa, detectaram-se discrepâncias importantes e sistemáticas entre ambas as séries no ponto de união; em decorrência disso, realizou-se um processo de reescalonamento (*rebasing*). Calculou-se a diferença média entre as séries durante o período de sobreposição e ajustou-se a série histórica do V-DEM para garantir uma transição suave, obtendo assim uma única série temporal contínua e consistente¹¹.

⁷ Além disso, com a ideia de explorar e testar a robustez dos modelos de sobrevivência, provamos também com o índice de democracia eleitoral da V-DEM (Coppedge *et al.*, 2011), que mede a democracia como uma variável contínua. Porém, considerando os países democráticos como aqueles com > 0.5 no índice, e os colapsos democráticos como abaixo de 0.5 no índice, tivemos apenas nove casos de colapsos, o que comprometia o poder estatístico. Assim, esse índice não foi incorporado à análise.

⁸ Variável que aparece como “e_gdppc” na minha base.

⁹ Variável “log_gdp_pc”.

¹⁰ Variável “e_peedgini”.

¹¹ Variável “urbanization_final”.

RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados da análise de sobrevivência realizada na linguagem R para estudar o impacto do sistema partidário na duração dos regimes democráticos na América Latina durante o período 1945-2019. A análise foi realizada utilizando a definição de democracia e abordagem dicotômica de Boix, Miller e Rosato (2013).

Como será detalhado a seguir, as limitações inerentes aos dados, particularmente o baixo número de eventos de colapso democrático, exigiram a estimação de modelos parcimoniosos.

LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

Antes de apresentar os resultados dos modelos, é importante destacar a principal limitação enfrentada nesta análise: o número reduzido de eventos, ou seja, de colapsos democráticos observados nas amostras. A literatura sobre análise de sobrevivência recomenda idealmente um mínimo de dez eventos por variável preditora incluída no modelo para garantir estimativas estáveis e confiáveis (Peduzzi *et al.*, 1996) ou um mínimo mais flexível de 5 eventos por variável.

Ao operacionalizar os períodos democráticos (ou *spells*, como costumam ser chamados no vocabulário da análise de sobrevivência) utilizando a definição dicotômica de Boix, Miller e Rosato (2013), foram identificados 39 *spells* democráticos e 24 eventos de colapso no mesmo período. A Tabela 1, que aparece neste capítulo, detalha os períodos democráticos e os respectivos desfechos segundo cada fonte.

A escassez de eventos implica que os modelos multivariados têm pouco poder estatístico e são particularmente sensíveis à especificação e à inclusão de casos influentes. Consequentemente, a estratégia adotada foi estimar modelos parcimoniosos, focando nas variáveis teóricas centrais (volatilidade eleitoral, PIB per capita, crescimento do PIB), e interpretar os resultados com cautela, reconhecendo a natureza instável dos modelos.

No Quadro 1, a seguir, se apresentam os *spells* democráticos e colapsos com uma breve análise descritiva.

Quadro 1 – *Spells* democráticos da base Boix, Miller e Rosato (2013)

País	Período	Duração (anos)	Causa do Colapso
Argentina	1958 – 1961	4	Intervenção das Forças Armadas contra Frondizi, acusado de aproximação com o peronismo.
Argentina	1963 – 1965	3	Crise institucional e crescente instabilidade entre militares e civis.
Argentina	1973 – 1975	3	Colapso por violência política e polarização, ditadura de Videla (1976).
Argentina	1983 – 2019	37	Sem colapso
Bolívia	1979 – 1979	1	Série de juntas militares após eleições inconclusas.
Bolívia	1982 – 2019	38	Sem colapso
Brasil	1946 – 1963	18	Ruptura de 1964 após crise política e medo do comunismo.
Brasil	1985 – 2019	35	Sem colapso
Chile	1945 – 1972	28	Derrubada de Allende em 1973. Polarização ideológica e crise econômica.
Chile	1990 – 2019	30	Sem colapso
Colômbia	1945 – 1947	3	Início de “La Violencia”.
Colômbia	1958 – 2019	62	Sem colapso
Costa Rica	1949 – 2019	71	Sem colapso
Cuba	1945 – 1952	8	Batista toma o poder, fim da democracia liberal.
República Dominicana	1966 – 2019	54	Sem colapso
Equador	1948 – 1962	15	Golpe militar – derrubada de Arosemena.
Equador	1979 – 1999	21	Queda de Mahuad; erosão presidencialista.
Equador	2003 – 2019	17	Sem colapso
El Salvador	1984 – 2019	36	Sem colapso
Guatemala	1945 – 1953	9	Fim do governo de Arbenz.
Guatemala	1958 – 1962	5	Golpe militar. Instabilidade crônica.
Guatemala	1966 – 1969	4	Violência política e militarização (oposição).
Guatemala	1986 – 2019	34	Sem colapso
Honduras	1957 – 1962	6	Golpe militar – ruptura constitucional.
Honduras	1971 – 1971	1	Suspensão imediata da ordem democrática.
Honduras	1982 – 2008	27	Golpe de Estado (oposição militar) — derrubada de Zelaya.
Honduras	2010 – 2016	7	Concentração de poder e erosão institucional.
México	2000 – 2019	20	Sem colapso
Nicarágua	1984 – 2015	32	Concentração de poder sob Ortega.
Panamá	1956 – 1967	12	Guarda Nacional toma o poder.
Panamá	1991 – 2019	29	Sem colapso
Paraguai	2003 – 2019	17	Sem colapso
Peru	1956 – 1961	6	Golpe militar (oposição). Queda de Prado.
Peru	1963 – 1967	5	Golpe militar (oposição). Derrubada de Belaúnde.
Peru	1980 – 1989	10	Crise interna (terrorismo + autogolpe) .
Peru	2001 – 2019	19	Sem colapso
Uruguai	1945 – 1972	28	Golpe de Estado cívico-militar.
Uruguai	1985 – 2019	35	Sem colapso
Venezuela	1959 – 2004	46	Erosão gradual sob Chávez, consolidação autoritária.

Fonte: Elaboração própria com dados de Boix, Miller, Rosato (2013).

A utilização da base de dados de Boix, Miller e Rosato (2013), com 24 eventos, permitiu a estimação de alguns modelos. O modelo que se mostrou mais robusto e teoricamente interessante incluiu a volatilidade de novos partidos na câmara baixa, o PIB per capita e o crescimento econômico (Tabela 1).

Tabela 1 – Modelo de Cox com Boix, Miller e Rosato (2013)
Modelo de Cox

Característica	HR	95% CI	p-value
Novos Partidos (C. Baixa)	0.79	0.64, 0.97	0.026
Log (PIB pc)	0.21	0.01, 4.15	0.3
Crescimento PIB (%)	0.00	0.00, 3,824	0.080

Nota: CI = Confidence Interval; HR = Hazard Ratio.

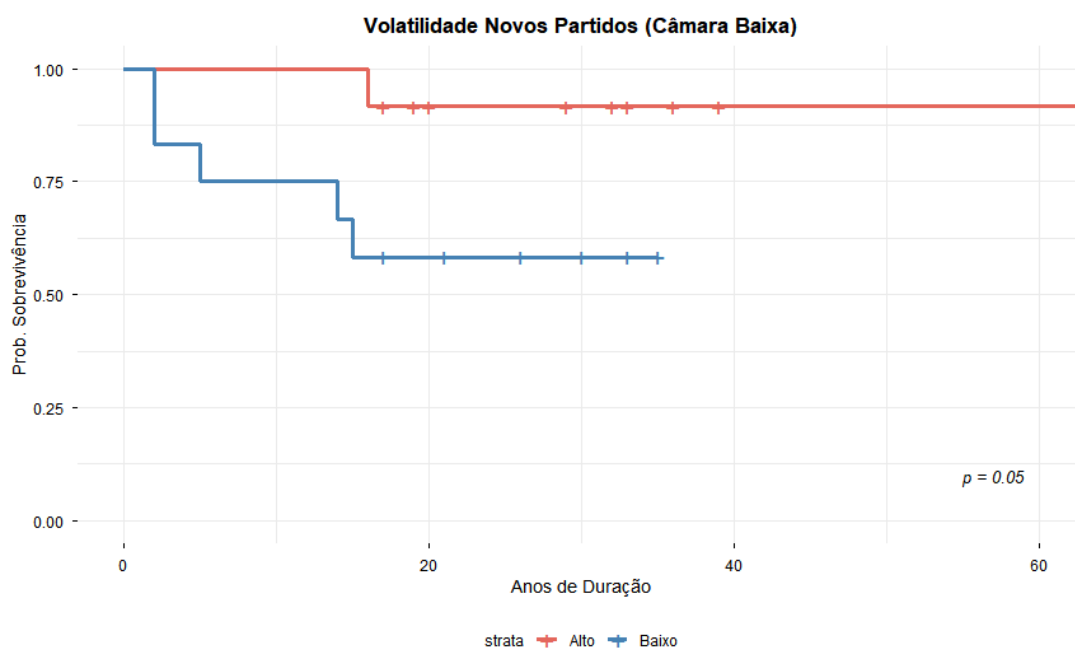
Fonte: Elaboração própria.

Contrariando as expectativas teóricas, a variável de volatilidade externa (ou seja, os votos para novos partidos) apresentou um efeito protetor e estatisticamente

significativo ($HR=0.79$, $p=0.026$). Em outras palavras, com cada aumento de uma unidade no índice de volatilidade externa, o risco de colapso diminui em 21%. Segundo esses resultados, a institucionalização do sistema partidário tem uma relação inversamente proporcional com a durabilidade da democracia, quanto maior a desinstitucionalização, maior a resiliência do regime competitivo.

Esta descoberta foi corroborada por uma análise da curva Kaplan-Meier (Figura 1) e por um teste log-rank, que indicou uma diferença marginalmente significativa entre os grupos ($p\sim 0.05$). Como se pode observar no gráfico, a curva dos países com alta volatilidade eleitoral apresenta uma maior duração que a curva dos países com baixa volatilidade eleitoral, e elas nunca se cruzam, o que reforça os resultados do modelo de Cox.

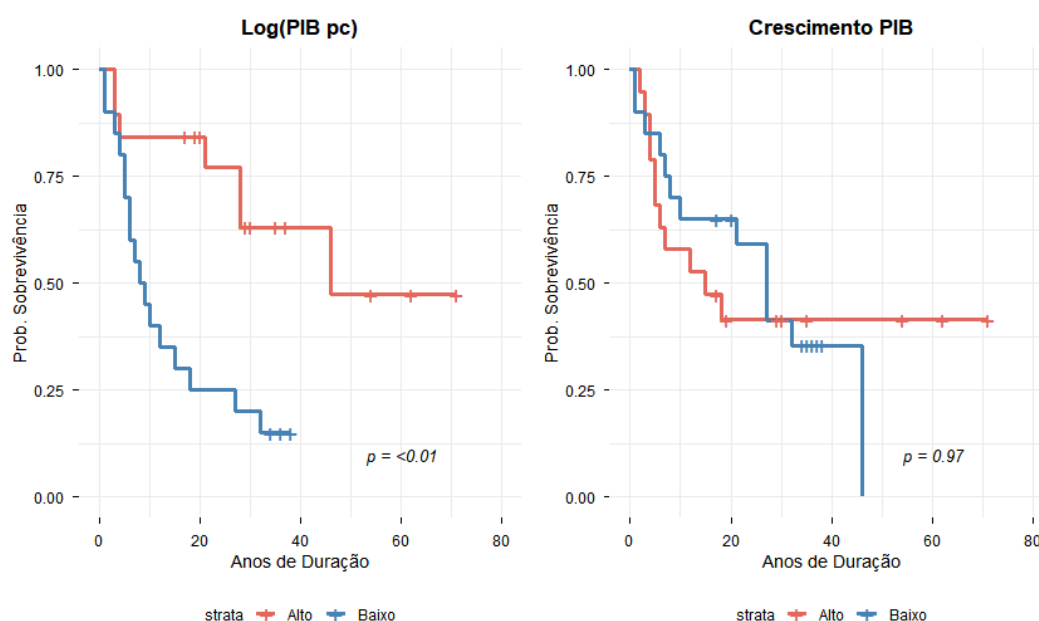
Figura 1 – Curva Kaplan-Meier para volatilidade externa (C. Baixa)



Fonte: Elaboração própria.

Por outro lado, o PIB per capita demonstrou um efeito protetor forte ($HR=0.21$), mas, neste modelo específico, não atinge significância estatística ($p=0.3$). E o crescimento do PIB (%) também tem um efeito protetor e marginalmente significativo ($p=0.080$), mas a estimativa do HR (0.00) e o amplo intervalo de confiança indicam fortemente a instabilidade da variável no modelo, o que prejudica a utilidade analítica dessas variáveis.

Na Figura 2, a seguir, pode-se observar as curvas para as variáveis PIB per capita e para o crescimento do PIB. Enquanto para o crescimento do PIB (direita) as curvas se cruzam e o p-valor é muito maior do que 0.05, para a variável PIB per capita (esquerda) a curva do PIB alto nunca se cruza com a dos países de PIB baixo. Em um primeiro momento isso poderia significar que o PIB tem sim um efeito protetor para a democracia (como a Przeworski tem apontado), porém, como vimos no modelo de Cox, ao controlar por outras variáveis, esse efeito não se mantém.

Figura 2 – Curva Kaplan-Meier para PIB per capita e crescimento do PIB

Fonte: Elaboração própria.

Dado o resultado contraintuitivo e a importância da variável de volatilidade externa, realizaram-se testes adicionais para avaliar a sua robustez. Primeiramente, um teste de Schoenfeld (Tabela 2) indicou que o suposto de riscos proporcionais se mantém para todas as variáveis, validando tecnicamente o modelo de Cox. Contudo, o suposto é violado pelo modelo em seu conjunto, enfraquecendo os achados do modelo.

Tabela 2 – Test de Schoenfeld

Variable	Chi_Square	DF	p_valor
lowc_newparties	1.479	1	0.224
log_gdp_pc	1.389	1	0.239
gdp_growth	1.923	1	0.166
GLOBAL	10.877	3	0.012

Fonte: Elaboração própria.

Posteriormente, foi realizada uma análise de influência (“leave-one-out”) para identificar se o resultado era impulsionado por casos específicos. Esta análise revelou que o *spell* democrático da Argentina (1963–1965) exercia uma influência desproporcional, atuando como um forte contraexemplo (DFBETA positivo e grande). Os resultados da análise de influência podem ser observados a seguir, na Tabela 3.

Tabela 3 – Análise de influência

Spell Democrático	Influência (DFBETA) em lowc_volatility
Argentina (1963-1965)	0,158342911
Argentina (1973-1975)	-0,024351081
Ecuador (1979-1999)	0,021009739
Honduras (1982-2008)	-0,019229265
Chile (1945-1972)	0,013882826
El Salvador (1984-2019)	0,012878622
Paraguay (2003-2019)	-0,006993739
Bolivia (1982-2019)	-0,00573864
Guatemala (1986-2019)	-0,005034272
Peru (1980-1989)	0,00464235
Venezuela (1959-2004)	0,004100168
Argentina (1983-2019)	-0,003989502
Nicaragua (1984-2015)	-0,003462111
Uruguay (1945-1972)	0,003032419
Brazil (1985-2019)	0,003001518

Fonte: Elaboração própria.

Para verificar o impacto deste caso, o modelo foi reestimado excluindo esse período. A exclusão do caso argentino não apenas manteve, mas fortaleceu o efeito protetor e significativo da volatilidade na câmara baixa (HR=0.79, $p=0.036$). Adicionalmente, nesse modelo sem o caso argentino, tanto o PIB per capita (p -value=0.033) quanto o crescimento do PIB (p -value < 0.001) tornaram-se claramente significativos e protetores (embora com estimativas extremas de HR=0.00).

Finalmente, como um teste de robustez adicional, estimou-se um modelo de tempo de falha acelerado (AFT) com distribuição Weibull (Tabela 4). Nesse modelo alternativo, o efeito da volatilidade na câmara baixa perdeu significância estatística, enquanto o crescimento do PIB se manteve como o único preditor significativo.

Tabela 4 – Modelo Weibull

Characteristic	Beta	95% CI	p-value
mean_lowc_volatility	0.04	-0.01, 0.08	0.15
mean_log_gdp	0.09	-0.82, 0.99	0.9
mean_gdp_growth	72	11, 134	0.022

Abbreviation: CI = Confidence Interval

Fonte: Elaboração própria.

Como se pode observar, as médias das variáveis do estudo (volatilidade eleitoral externa, PIB per capita) perdem significância estatística, e um p -valor > 0.05 impede a rejeição da hipótese nula, enfraquecendo os resultados do nosso modelo de Cox.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da análise de sobrevivência das democracias de América Latina oferecem uma imagem complexa, mas infelizmente não conclusiva em decorrência da falta de poder estatístico na base de dados. As hipóteses iniciais, herdadas da literatura dos anos de 1990, que postulavam a preeminência dos fatores político-institucionais (especialmente do sistema partidário) sobre os econômicos, não foram corroboradas.

O achado mais interessante reside no efeito protetor da volatilidade eleitoral medida pela entrada de novos partidos na câmara baixa, identificado na análise com os dados de Boix, Miller e Rosato (2013). Apesar de o modelo não ter passado no vital teste de Schoenfeld, não sendo possível confirmar os resultados porque o modelo de riscos proporcionais não se encaixa, outras análises entregam resultados mistos interessantes.

A descoberta do efeito protetor da volatilidade eleitoral externa, que se fortaleceu após calcular a curva de Kaplan-Meier e da exclusão de casos influentes, desafia a visão convencional da desinstitucionalização do sistema partidário como fator de risco para a democracia. Uma hipótese que pode explicar esse resultado é que a capacidade do sistema legislativo de incorporar novos atores pode funcionar como um mecanismo de resiliência, canalizando o descontentamento e promovendo a adaptação do sistema político às demandas sociais. Outra hipótese pode ser que a volatilidade tem crescido nas últimas décadas (Mainwaring; Su, 2021) e que isso coincide com o longo período de democracia desfrutado pela região, mas um terceiro fator é o verdadeiro responsável por ambos os resultados.

Uma terceira hipótese é que os achados da análise de sobrevivência reforçam as descobertas de uma transformação nas dinâmicas institucionais e políticas da região, o que foi apontado por Pérez-Liñán, Schmidt e Vairo (2023). Esses autores afirmam que:

Identificamos algunas perspectivas de largo plazo que evidencian que los sistemas latinoamericanos han vivido transformaciones hacia una mayor fragmentación del sistema de partidos, con partidos del presidente más pequeños en el Congreso y con la presencia de coaliciones legislativas como base de apoyo. Asimismo, mostramos evidencia de largo alcance espacial y temporal sobre la supervivencia de la democracia en América Latina en condiciones que la literatura inicial señalaba como las menos auspiciosas: sistemas de partidos multipartidistas, y partidos del presidente más débiles en el Congreso. Estos hallazgos resaltan la importancia del presidencialismo de coalición en la tercera ola democrática y tienen implicaciones para la literatura sobre los factores que explican la estabilidad política en la región. (Pérez-Liñán; Schmidt; Vairo, 2023, p. 16).

No entanto, a falta de significância desse efeito no modelo AFT e a violação de riscos proporcionais no modelo global indica que essa conclusão, embora intrigante, deve ser considerada com cautela e requer investigação adicional.

A sensibilidade dos resultados à especificação do modelo (Cox vs. AFT), exacerbada pelo número limitado de eventos, nos estimula a considerar a presente investigação como de natureza exploratória. Futuros estudos, possivelmente combinando análises estatísticas com amostras maiores através da análise de painel com efeitos fixos para séries temporais, em conjunto com estudos de caso detalhados, são necessários para aprofundar a compreensão desses complexos processos.

SOBRE O AUTOR

José Guillermo Pérez-Camacho: Doutorando em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e especialista em Políticas Públicas para a Igualdade pelo CLACSO. Graduado em Sociologia pela Universidade Central da Venezuela (UCV) e membro da Associação Latino-Americana de Ciência Política (ALACIP).

REFERÊNCIAS

1. BOIX, Carles; MILLER, Michael; ROSATO, Sebastian. A complete data set of political regimes, 1800–2007. *Comparative Political Studies*, v. 46, n. 12, p. 1523–1554, 2013. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0010414012463905>. Acesso em: 17 nov. 2025.
2. BOX-STEFFENSMEIER, Janet M.; JONES, Bradford S. *Event history modeling: A guide for social scientists*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
3. COPPEDGE, Michael. *V-Dem's conceptions of democracy and their consequences*. Göterborg: Varieties of Democracy Institute, 2023. (Working Paper Series, 2023). Disponível em: https://www.v-dem.net/media/publications/wp_135.pdf. Acesso em: 17 nov. 2025.
4. COPPEDGE, Michael *et al.* Conceptualizing and measuring democracy: A new approach. *Perspectives on Politics*, v. 9, n. 2, p. 247–267, jun. 2011. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/perspectives-on-politics/article/abs/conceptualizing-and-measuring-democracy-a-new-approach/DAF249E74DDD3ACE3FFC96F20EE4074D>. Acesso em: 17 nov. 2025.
5. DAHL, Robert A. *La poliarquía: Participación y oposición*. Madrid: Tecnos, 1989.
6. HARTLYN, Jonathan; VALENZUELA, Arturo. Democracy in Latin America since 1930. In: BETHELL, Leslie (Ed.). *Latin America: Politics and society since 1930*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 3–66.
7. INGLEHART, Ronald. *Culture shift in advanced industrial society*. Princeton: Princeton University Press, 1990.
8. LINS, Rodrigo. Tempo, tempo, tempo: Regressão de Cox na Ciência Política. *Revista Política Hoje*, v. 30, n. 1, p. 395–433, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51359/1808-8708.2021.246485>
9. LIPSET, Seymour Martin. *Political man: The social bases of politics*. 5th ed. Baltimore: Hopkins, 1994.
10. MAINWARING, Scott. La durabilidad democrática en América Latina. *Política y Gobierno*, v. 6, n. 2, p. 315–363, 1999. Disponível em: <http://www.politicaygobierno.cide.edu/index.php/pyg/article/view/449>. Acesso em: 17 nov. 2025.
11. MAINWARING, Scott. Presidentialism, multipartism, and democracy: The difficult combination. *Comparative Political Studies*, v. 26, n. 2, p. 198–228, jul. 1993. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0010414093026002003>. Acesso em: 17 nov. 2025.
12. MAINWARING, Scott; BIZZARRO, Fernando; PETROVA, Ana. Party system institutionalization, decay, and collapse. In: MAINWARING, Scott (Org.). *Party systems in Latin America*. Cambridge: Cambridge University Press, 2018. p. 17–33.
13. MAINWARING, Scott; PÉREZ-LIÑÁN, Aníbal S. *Democracies and dictatorships in Latin America: Emergence, survival, and fall*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.
14. MAINWARING, Scott; SCULLY, Timothy R. *Building democratic institutions: Party systems in Latin America*. Stanford: Stanford university press, 1995.
15. MAINWARING, Scott; SU, Yen-Pin. Electoral volatility in Latin America, 1932–2018. *Studies in Comparative International Development*, v. 56, n. 3, p. 271–296, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12116-021-09340-x>
16. MUNCK, Gerardo L. Los orígenes y la durabilidad de la democracia en América Latina: Avances y retos de una agenda de investigación. *Revista de Ciencia Política*, v. 30, n. 3, p. 573–597, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-090X2010000300001>
17. V-DEM INSTITUTE. *Democracy report 2025: 25 years of autocratization – Democracy trumped?* Gothenburg: V-Dem Institute, 2025. Disponível em: https://www.v-dem.net/documents/60/V-dem-dr_2025_lowres.pdf. Acesso em: 17 nov. 2025.
18. O'DONNELL, Guillermo A. *Modernization and bureaucratic-authoritarianism: Studies in South American politics*. Berkeley: University of California press, 1979.
19. PEDUZZI, Peter *et al.* A simulation study of the number of events per variable in logistic regression analysis. *Journal of Clinical Epidemiology*, v. 49, n. 12, p. 1373–1379, 1996. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0895435696002363>. Acesso em: 17 nov. 2025.

20. PÉREZ-LIÑÁN, Aníbal; SCHMIDT, Nicolás; VAIRO, Daniela. Partidos legislativos y coaliciones políticas en América Latina (1925–2019). *Política y Gobierno*, v. 30, n. 2, p. 1–17, 2023. Disponível em: <https://repositorio-digital.cide.edu/handle/11651/5721>. Acesso em: 17 nov. 2025.
21. PRZEWORSKI, Adam. *Democracia e mercado*. No Leste Europeu e na América Latina. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
22. PRZEWORSKI, Adam *et al.* What makes democracies endure? *Journal of Democracy*, v. 7, n. 1, p. 39–55, 1996. Disponível em: <https://www.journalofdemocracy.org/articles/what-makes-democracies-endure/>. Acesso em: 17 nov. 2025.
23. SVOLIK, Milan. Authoritarian reversals and democratic consolidation. *American Political Science Review*, v. 102, n. 2, p. 153–168, 2008. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=964462. Acesso em: 17 nov. 2025.

Submissão em 18 de novembro de 2025.

Aceito em 12 de dezembro de 2025.

